

CORTIÇOS DO INTERIOR: UM RETRATO DA MORADIA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP (APOIO UNIP)

Aluna: Kimberly Marques Libório

Orientadora: Profa. Fernanda Corrêa Castilho

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Campus: São José do Rio Preto

O direito à moradia está na Constituição do Brasil. Todos nós temos direito à residência digna, com segurança, conforto e acesso a bens como escolas, comércios, postos de saúde, serviços, mas na realidade isso está longe de acontecer. É preciso fazer valer a função social de propriedade prevista no Estatuto da Cidade. A falta de políticas públicas voltadas à habitação favorece o aparecimento de moradias irregulares, como é o caso dos cortiços. Famílias se submetem a esses lugares cheios de abusos, falta de privacidade e insalubridade. Os cortiços ficam mascarados, geralmente nos centros urbanos, parecendo hotéis e pousadas. São casarões abandonados e marcam história na habitação social do Brasil. A população residente nessas habitações são pessoas que não conseguem empregos, vivem do incerto e, na maioria das vezes, estão ali vindas de outras cidades com a ilusão de poder melhorar de vida em um município de grande porte. A cidade de São José do Rio Preto, mesmo não sendo uma metrópole, também convive com esse dilema habitacional de moradias coletivas de aluguel e necessita de diretrizes para guiar um possível projeto municipal a fim de avançar e regularizar essa forma de morar.